

COM A PALAVRA

Orlando Fonseca

Bens culturais devem ser democratizados

Um adjetivo somente não seria suficiente para definir as qualidades de Orlando Fonseca. Além de professor, Fonseca é escritor, poeta, militante, e recentemente atuou mais diretamente na política local. Existem, no entanto, outras facetas no professor do departamento de Letras Vernáculas da UFSM que o público pouco conhece: a de apaixonado pela música dos negros norte-americanos, em especial, o *gospel*. Orlando Fonseca chegou a apresentar durante vários anos, na Rádio Universidade, o programa “Isto é Gospel”. Uma outra face é a de instrumentista do grupo musical “Essência”, da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Fonseca foi durante muitos anos baixista desta banda, que executa músicas cristãs contemporâneas. Até hoje ele faz traduções de músicas do inglês para o português, que são interpretadas pelo “Essência” e por outros grupos musicais desse estilo.

Nascido há pouco mais de 49 anos, em Santa Maria, Orlando Fonseca se criou na Vila Carolina, periferia da zona norte deste município. Formado em Letras pela UFSM, é professor da instituição desde 1984. Possui Mestrado em Literatura Brasileira pela UFSM (1991) e Doutorado em Teoria da Literatura pela PUC-RS (1997). Cronista do jornal A Razão durante 19 anos (1978-1997) e, atualmente, colunista do Diário de Santa Maria. Fonseca tem vários prêmios literários, entre eles, o Prêmio Açorianos de Literatura, em 1998, entregue pela Divisão do Livro da Secretaria Municipal de Cultura de Porto Alegre, relacionado a “Vero Veríssimo”. In: *Literatura confessional-autobiografia e ficcionalidade*, pela Mercado Aberto.

O professor da UFSM transita por gêneros diversos, que vão da crônica até romances. Em termos de narrativa longa, teve uma novela premiada, Po-

ço de Luz, com a publicação pelo Instituto Estadual do Livro, em 1989. Mais recentemente, Fonseca lançou um romance de bastante repercussão: *Da noite para o dia*, publicada por WS Editor, 2001 e, apresentado ao público na Feira do Livro 2005, da qual foi Patrono, o romance *Sangue no último ato*, também pela WS Editor.

Orlando Fonseca é figura importante quando se fala não apenas em militância cultural, mas também em militância sindical e política. Esteve entre os que ajudaram no processo de fundação do Sindicato Docente (SEDUFSM), entidade da qual foi diretor duas vezes: na gestão de Berenice Corsetti (1992-1994) e vice-presidente na gestão de Jadir Lemos (1998-2000). Filiado ao PT desde a década de 80, Fonseca foi um dos primeiros convidados por Valdeci Oliveira a assumir uma secretaria na eleição à prefeitura de Santa Maria, em 2000. Atuando na pasta da Cultura, integrou o governo Valdeci até o início de 2004, quando aceitou se deslocar para a secretaria de Comunicação. Nesta entrevista ao **Jornal da SEDUFSM**, o professor, escritor e sempre militante, fala entre outras coisas, sobre as dificuldades em se atender ao tema da Cultura, quando tantas carências ainda permanecem para a população:

veira a assumir uma secretaria na eleição à prefeitura de Santa Maria, em 2000. Atuando na pasta da Cultura, integrou o governo Valdeci até o início de 2004, quando aceitou se deslocar para a secretaria de Comunicação. Nesta entrevista ao **Jornal da SEDUFSM**, o professor, escritor e sempre militante, fala entre outras coisas, sobre as dificuldades em se atender ao tema da Cultura, quando tantas carências ainda permanecem para a população:

“Vendagem de livro não é parâmetro para avaliar o autor”

